

Zélia dialoga com líderes

O gabinete da ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, teve hoje uma frequência incomum. No lugar dos habituais técnicos e empresários, subiram ao 5º andar do ministério os líderes das três maiores bancadas na Câmara dos Deputados. O café da manhã, Zélia dividiu com o líder do PFL, Ricardo Fiúza. No almoço ela recebeu o líder do PMDB, Ibsen Pinheiro, e seu vice-líder, Luiz Roberto Ponte. No final da tarde, foi a vez do líder do PSDB, Euclides Scalco.

"Acho que o Governo descobriu o Congresso", interpretou Ibsen, depois de ter "trocado idéias genéricas sobre, tudo um pouco", com Zélia, seu secretário João Carlos Camargo e o secretário de política econômica, Antônio Kandir. "Foi um gesto de cortesia, que vale pelo gesto, não pela pauta da conversa", ressaltou o líder do PMDB.

A natureza "social" do encontro do meio-dia não retira da iniciativa, segundo Pi-

nheiro, o seu significado político. O líder do PFL, Ricardo Fiúza, chegou a cobrar da ministra maior atenção ao Congresso em geral e em particular às lideranças dos partidos alinhados ao Governo. Zélia não promoveu reuniões de trabalho, conforme garantiram seus convidados, mas isso não impediu que se falasse sobre temas em pauta no Congresso e iniciativas que o Governo pretende tomar. A ministra garantiu que, toda quinta-feira, sua agenda será reservada a conversas com parlamentares.

Foi durante a sobremesa que Ibsen e Ponte ficaram sabendo que o Governo não apenas firmou pé na política de livre negociação para os aumentos de salários, mas quer também estabelecer regras que proíbam as empresas de repassarem aos preços eventuais aumentos que concederam. "Sem combate efetivo à inflação, não teremos nunca desenvolvimento econômico sério", observou a ministra.